

Impeditivos familiares na vida sexual da portadora de deficiência mental

Rita de Cássia Ambrogini*

Introdução

Sexualidade significa “qualidade sexual, conjunto dos fenômenos da vida sexual e sexo” (Ferreira, 1975, p. 1308).

“O sexo é considerado uma necessidade física e como tal corresponde ao que é exigido pela pessoa enquanto corpo. Assim, a sexualidade humana basicamente compreende duas funções: uma função fisiológica, que seria a função de reprodução ou procriação e uma função erótica com finalidade de prazer” (Assumpção & Sprovieri, 1991, p. 155).

Segundo Glat “a sexualidade da pessoa com deficiência mental (a não ser nos casos neurologicamente mais prejudicados) não é qualitativamente diferente das demais” (1989, p. 124).

“Quanto pais e professores preocupam-se com a idéia de ter que lidar e canalizar essa sexualidade. Quanto prefeririam que os deficientes mentais fossem também deficientes em seus impulsos sexuais. Tal, porém, não é o caso. Os deficientes mentais têm impulsos sexuais, não maiores ou menores do que os das pessoas normais, mas iguais aos delas. Sexualidade independe de deficiência, seja ela física ou mental” (Lipp, 1988, p. 7).

Os impulsos sexuais dos portadores de deficiência mental, segundo Sugar: “Não há dados biológicos para apoiar a visão de que os retardados tenham menores ou maiores impulsos sexuais do que os adolescentes normais. O que difere é a socialização de sua sexualidade e a supersimplificação nos seus processos de aprendizagem. (...) Os retardados são *menos autônomos* têm *menos habilidades* no domínio do trabalho e um autoconceito diminuído, além disso, pode ter-lhes faltado o apoio prematuro ou encorajamento de uma mãe afligida pelo nascimento de uma criança defeituosa. Assim, os fundamentos sobre os quais construir uma sexualidade alegre estão ausentes e a dissimulação instável substitui a experimentação flexível” assim difere a sexualidade do adolescente normal e do portador de deficiência mental (1992, p. 53).

RESUMO

O objetivo deste estudo é levantar os fatores familiares impeditivos na vida sexual da portadora de deficiência mental leve moderada; minha hipótese seria que o principal fator impeditivo é o temor de uma gravidez indesejada.

Foram distribuídos 20 (vinte) questionários em escolas especiais, na zona sul de São Paulo (capital); foram respondidos 13 (treze).

A partir dos resultados, constata-se, minha hipótese não é verdadeira, os pais são agentes determinantes das atitudes da negação da sexualidade da portadora de deficiência mental, sendo a dificuldade dos pais em lidar com esta questão, o impeditivo principal.

PALAVRAS CHAVE

Retardo mental, sexualidade, família.

* Universidade Mackenzie – São Paulo – 1997

Assumpção & Sprovieri (1991) levantam vários aspectos referentes a sexualidade do deficiente mental em relação a educação sexual:

- Algo que teoricamente deveria ser iniciada durante a infância permanecendo e continuando através dela e da adolescência;
- Preparar pais e profissionais para responder perguntas relativas ao casamento e suas conseqüências;
- Finalidades para a educação sexual do deficiente mental em *sensu latu*, como a *forma de corrigir suas atitudes perante ao sexo oposto e entender e aceitar regras que se adaptem socialmente e em sensu estrito como o proporcionar informações sobre anatomia e função dos órgãos e aparelho genital, com o simples objetivo de esclarecimento*;
- Programação da educação sexual deveria expor a relação entre os sexos, fornecer esclarecimentos sobre certas práticas sexuais como a masturbação, sobre higiene (menstruação e doenças venéreas) e, em alguns casos específicos, medidas anti-concepcionais;
- Legislação específica quanto a esterilização no Brasil, o parecer do CREMESP a considera ilegal e aética, sendo portanto impossível sua utilização legal em nosso meio (p. 160-161).

Glat (1989) realizou uma pesquisa cujo tema é "o namoro de mulheres deficientes mentais. Foi abordado por 13 sujeitos residentes no Rio de Janeiro. Destas 10 já tiveram ou estavam no momento tendo relacionamentos com rapazes da própria instituição, e as outras 3 disseram namorar rapazes de fora (...). Uma característica deste grupo de mulheres com deficiência mental que poderia ser considerada atípica (pelo menos pelos padrões do Rio de Janeiro) é o pouco contato físico com rapazes ou relacionamento sexual propriamente dito que elas mantêm. A maioria das entrevistadas falou de seus namoros de forma bastante ingênua e platônica, o que definitivamente não é muito comum hoje em dia" (p. 129).

O objetivo geral da minha pesquisa, aqui apresentada, é levantar quais são os fatores familiares impeditivos para que as portadoras de deficiência mental leve e moderada não tenham vida sexual ativa.

Minha hipótese primeira seria que o maior fator impeditivo da repressão sexual dos familiares das portadoras de deficiência mental leve e moderada é o temor de uma gravidez indesejada.

Método

Sujeitos

Para a concretização deste estudo foram pesquisadas 20 (vinte) famílias com filhas portadoras de deficiência

mental leve e moderada em idade reprodutiva. Todos eram moradores em São Paulo (Capital).

Material

Foi utilizado um questionário com total de 12 (doze) questões com quatro alternativas, abordando a sexualidade da portadora de deficiência mental leve ou moderada.

Procedimento

Após obtenção da autorização de diretores de escolas especiais para realização do estudo com pais ou responsáveis de portadores de deficiência mental leve e moderada, foram distribuídos 20 (vinte) questionários, em duas escolas especiais, na zona Sul de São Paulo, Capital.

Foi garantido aos sujeitos o direito a não participação, assim como, o sigilo absoluto das informações levantadas.

Os diretores encaminharam os questionários às famílias, que, após o preenchimento, devolveram a direção da escola.

As questões propostas no referido questionário basearam-se nas referências bibliográficas sobre o tema sexualidade e deficiência mental da bibliografia citada tendo sido usado com frequência Lipp (1988).

Resultados

No total de 20 (vinte) questionários distribuídos 13 (treze) foram respondidos. As alternativas escolhidas dos 13 (treze) questionários foram analisados estatisticamente em relação à idade de menstruação, atitude dos pais quanto a menstruação, preocupação dos pais em relação a sexualidade da filha, necessidade de educação sexual, masturbação, atividades masturbatórias, permissividade do relacionamento sexual, curiosidade sexual, orientação médica, casamento e atendimento especializado.

Apresentação dos resultados

Os resultados desse estudo mostram que todas as portadoras de deficiência mental menstruam:

- 7,69% entre 10 e 12 anos;
- 53,85% entre 12 e 15 anos;
- 38,46% acima de 15 anos.

A atitude dos pais quando suas filhas menstruam:

- 46,15% receberam informações dos pais;
- 38,46% professor, médico ou outro profissional explicou;
- 15,38% ninguém explicou.

A maior preocupação dos pais:

- 100,00% preocupam-se em relação à vida sexual e possibilidade de gravidez.

A importância da educação sexual:

- 92,31% consideram importante para não terem relações sexuais;
- 7,69% acreditam que é um meio de aprender os riscos de uma gravidez.

Quanto à masturbação:

- 76,92% consideram normal;
- 15,39% não se deve masturbar;
- 7,69% não consideram um ato normal.

A atividade masturbatória das portadoras de deficiência mental:

- 61,54% masturbam-se em ambientes íntimos;
- 30,77% desconhecem as atividades nas filhas;
- 7,69% dos pais sabem que as filhas masturbam-se, mas tentam impedir.

Permissividade de relacionamento sexual:

- 76,92% não permitem por elas não terem consciência do que fazem;
- 15,39% não permitem pois não têm capacidade para amar e escolher um companheiro;
- 7,69% permitem, caso elas tenham orientação adequada.

Quanto à curiosidade sexual:

- 61,54% dos pais respondem dentro de uma linguagem que as filhas entendam;
- 30,77% não falam sobre sexo;
- 7,69% considera importante ensinar para evitar problemas como gravidez e doenças.

No que se refere à orientação médica:

- 76,92% freqüentam ginecologista;
- 15,39% não freqüentam nem utilizam métodos anticoncepcionais;
- 7,69% freqüentam e têm vida sexual ativa.

A visão dos pais sobre o casamento:

- 92,31% não permitem por se comportarem como criança;
- 7,69% não apóiam por elas não ter como se sustentar.

Com relação ao aumento de família:

- 100,00% descartam esta possibilidade.

Quanto à educação especializada:

- 100,00% freqüentam escola especial.
- (Segue avaliação gráfica dos resultados)

Questão nº 1

Pergunta – Com quantos anos sua filha com retardo mental menstruou:

Respostas – Opções

| | |
|----------------------|----------------|
| A Nunca menstruou | 0,00% |
| B Entre 10 e 12 anos | 7,69% |
| C Entre 12 e 15 anos | 53,85% |
| D Acima de 15 anos | 38,46% |
| Total | 100,00% |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | C |
| 2 | 7,69 | C |
| 3 | 7,69 | C |
| 4 | 7,69 | D |
| 5 | 7,69 | D |
| 6 | 7,69 | C |
| 7 | 7,69 | C |
| 8 | 7,69 | C |
| 9 | 7,69 | B |
| 10 | 7,69 | D |
| 11 | 7,69 | D |
| 12 | 7,69 | D |
| 13 | 7,69 | C |
| | 100,00 | |

Questão nº 2

Pergunta – Quando sua filha com retardo mental menstruou:

Respostas – Opções

| | |
|--|----------------|
| A Pais explicaram | 46,15% |
| B Pais explicaram anteriormente | 0,00% |
| C Professor, médico ou outro profissional explicou | 38,46% |
| D Ninguém explicou | 15,38% |
| Total | 100,00% |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | C |
| 2 | 7,69 | D |
| 3 | 7,69 | A |
| 4 | 7,69 | D |
| 5 | 7,69 | C |
| 6 | 7,69 | C |
| 7 | 7,69 | C |
| 8 | 7,69 | A |
| 9 | 7,69 | A |
| 10 | 7,69 | A |
| 11 | 7,69 | C |
| 12 | 7,69 | A |
| 13 | 7,69 | A |
| | 100,00 | |

Questão nº3

Pergunta – Qual é a sua maior preocupação em relação à vida sexual de sua filha com retardo mental:

Respostas - Opções

| | |
|-----------------------------|----------------|
| A Namorar e beijar na boca | 0,00% |
| B Masturbação | 0,00% |
| C Relação sexual e gravidez | 100,00% |
| D Não ter relação sexual | 0,00% |
| Total | 100,00% |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | C |
| 2 | 7,69 | C |
| 3 | 7,69 | C |
| 4 | 7,69 | C |
| 5 | 7,69 | C |
| 6 | 7,69 | C |
| 7 | 7,69 | C |
| 8 | 7,69 | C |
| 9 | 7,69 | C |
| 10 | 7,69 | C |
| 11 | 7,69 | C |
| 12 | 7,69 | C |
| 13 | 7,69 | C |
| | 100,00 | |

Questão nº4

Pergunta – Sua filha com retardo mental necessita de educação sexual para:

Respostas - Opções

| | |
|--------------------------------------|----------------|
| A Aprender os riscos de uma gravidez | 7,69% |
| B Não contrair doenças | 0,00% |
| C Não ter relação sexual | 92,31% |
| D Ter relação sexual | 0,00% |
| Total | 100,00% |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | C |
| 2 | 7,69 | C |
| 3 | 7,69 | C |
| 4 | 7,69 | C |
| 5 | 7,69 | C |
| 6 | 7,69 | C |
| 7 | 7,69 | A |
| 8 | 7,69 | C |
| 9 | 7,69 | C |
| 10 | 7,69 | C |
| 11 | 7,69 | C |
| 12 | 7,69 | C |
| 13 | 7,69 | C |
| | 100,00 | |

Questão nº5

Pergunta – Para você qual o significado da masturbação:

Respostas - Opções

| | |
|-------------------------|----------------|
| A Um ato normal | 76,92% |
| B Faz mal para a saúde | 0,00% |
| C Não é um ato normal | 7,69% |
| D Não se deve masturbar | 15,39% |
| Total | 100,00% |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | A |
| 2 | 7,69 | D |
| 3 | 7,69 | A |
| 4 | 7,69 | D |
| 5 | 7,69 | A |
| 6 | 7,69 | A |
| 7 | 7,69 | A |
| 8 | 7,69 | A |
| 9 | 7,69 | C |
| 10 | 7,69 | A |
| 11 | 7,69 | A |
| 12 | 7,69 | A |
| 13 | 7,69 | A |
| | 100,00 | |

Questão nº 6

Pergunta – Sua filha com retardo mental, masturba-se ou já se masturbou:

Respostas - Opções

| | |
|---|----------------|
| A Sim, algumas vezes, mas tento impedir | 7,69% |
| B Nunca se masturbou | 0,00% |
| C Não sei | 30,77% |
| D Sim, ela se masturba em ambiente íntimo | 61,54% |
| Total | 100,00% |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | D |
| 2 | 7,69 | C |
| 3 | 7,69 | D |
| 4 | 7,69 | C |
| 5 | 7,69 | D |
| 6 | 7,69 | D |
| 7 | 7,69 | D |
| 8 | 7,69 | A |
| 9 | 7,69 | C |
| 10 | 7,69 | C |
| 11 | 7,69 | D |
| 12 | 7,69 | D |
| 13 | 7,69 | D |
| | 100,00 | |

Questão nº 7

Pergunta – Você permite que sua filha com retardo mental tenha relações sexuais:

Respostas – Opções

| | |
|---|----------------|
| A Não permito, por ela não ter consciência do que faz | 76,92% |
| B Permito, pois pessoas com retardo mental tem os mesmos direitos que os outros | 0,00% |
| C Permito, caso ela tenha orientação adequada, quanto a gravidez e doenças | 7,69% |
| D Não, pois não tem capacidade para amar e escolher um companheiro | 15,39% |
| Total | 100,00% |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | A |
| 2 | 7,69 | A |
| 3 | 7,69 | A |
| 4 | 7,69 | A |
| 5 | 7,69 | A |
| 6 | 7,69 | A |
| 7 | 7,69 | C |
| 8 | 7,69 | D |
| 9 | 7,69 | A |
| 10 | 7,69 | A |
| 11 | 7,69 | A |
| 12 | 7,69 | A |
| 13 | 7,69 | D |
| | 100,00 | |

Questão nº 8

Pergunta – Sua filha com retardo mental, pergunta como bebês nascem, e você:

Respostas – Opções

| | |
|---|----------------|
| A Ensina, dentro de uma linguagem que ela entenda | 61,54% |
| B Não ensina, pois tem medo que ela faça sexo e engravide | 0,00% |
| C Ensina, para evitar gravidez e doenças | 7,69% |
| D Não ensina, pois não falamos de sexo | 30,77% |
| Total | 100,00% |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | A |
| 2 | 7,69 | D |
| 3 | 7,69 | D |
| 4 | 7,69 | A |
| 5 | 7,69 | C |
| 6 | 7,69 | A |
| 7 | 7,69 | A |
| 8 | 7,69 | A |
| 9 | 7,69 | D |
| 10 | 7,69 | D |
| 11 | 7,69 | A |
| 12 | 7,69 | A |
| 13 | 7,69 | A |
| | 100,00 | |

Questão nº 9

Pergunta – Sua filha com retardo mental frequenta ginecologista:

Respostas – Opções

| | |
|---|----------------|
| A Não frequenta e tem vida sexual anticoncepcionais | 0,00% |
| B Sim frequenta e utiliza métodos anticoncepcionais | 7,69% |
| C Sim frequenta e não utiliza métodos anticoncepcionais | 76,92% |
| D Não frequenta e não tem vida sexual | 15,39% |
| Total | 100,00% |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | C |
| 2 | 7,69 | C |
| 3 | 7,69 | C |
| 4 | 7,69 | C |
| 5 | 7,69 | C |
| 6 | 7,69 | C |
| 7 | 7,69 | B |
| 8 | 7,69 | D |
| 9 | 7,69 | D |
| 10 | 7,69 | C |
| 11 | 7,69 | C |
| 12 | 7,69 | C |
| 13 | 7,69 | C |
| | 100,00 | |

Questão nº 10

Pergunta – Sua filha com retardo mental quer casar:

Respostas – Opções

| | |
|---|----------------|
| A Não permito, pois não tem condições de se sustentar | 0,00% |
| B Não permito, pois ela se comporta como criança | 92,31% |
| C Permito, ajudo financeiramente e oriento | 7,69% |
| D Não permito, pois não pode ser mãe | 0,00% |
| Total | 100,00% |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | B |
| 2 | 7,69 | B |
| 3 | 7,69 | B |
| 4 | 7,69 | B |
| 5 | 7,69 | A |
| 6 | 7,69 | B |
| 7 | 7,69 | B |
| 8 | 7,69 | B |
| 9 | 7,69 | B |
| 10 | 7,69 | B |
| 11 | 7,69 | B |
| 12 | 7,69 | B |
| 13 | 7,69 | B |
| | 100,00 | |

Questão nº 11

Pergunta – Sua filha com retardo mental quer ter filhos:

Respostas – Opções

| | |
|---|---------------|
| A Sim, pensa que ter filhos é brincadeira | 0,00% |
| B Sim, ela quer provar que é adulta | 0,00% |
| C Não quer ter filhos | 100,00% |
| D Sim, pensa que ter filhos é importante | 0,00% |
| Total | 100,00 |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | C |
| 2 | 7,69 | C |
| 3 | 7,69 | C |
| 4 | 7,69 | C |
| 5 | 7,69 | C |
| 6 | 7,69 | C |
| 7 | 7,69 | C |
| 8 | 7,69 | C |
| 9 | 7,69 | C |
| 10 | 7,69 | C |
| 11 | 7,69 | C |
| 12 | 7,69 | C |
| 13 | 7,69 | C |
| | 100,00 | |

Questão nº 12

Pergunta – Sua filha com retardo mental frequenta:

Respostas – Opções

| | |
|--|---------------|
| A Escola especial | 100,00% |
| B Instituição para deficientes mentais | 0,00% |
| C Escola normal | 0,00% |
| D Nunca frequentou escola | 0,00 |
| Total | 100,00 |

| Sujeitos | % | Opções |
|----------|--------|--------|
| 1 | 7,69 | A |
| 2 | 7,69 | A |
| 3 | 7,69 | A |
| 4 | 7,69 | A |
| 5 | 7,69 | A |
| 6 | 7,69 | A |
| 7 | 7,69 | A |
| 8 | 7,69 | A |
| 9 | 7,69 | A |
| 10 | 7,69 | A |
| 11 | 7,69 | A |
| 12 | 7,69 | A |
| 13 | 7,69 | A |
| | 100,00 | |

Discussão

Há uma negação dos familiares em relação à sexualidade das portadoras de deficiência mental. Os pais consideram importante a educação sexual para que suas filhas não tenham vida sexual ativa.

Quando a questão é a masturbação, a maioria considera normal, no entanto contradizem-se ao responderem sobre as atitudes masturbatórias, uns tentam impedir e outros desconhecem.

Em relação à primeira menstruação de suas filhas portadoras de deficiência mental, nenhum dos pais explicou antes, como sugere Lipp (1988), a importância de se esclarecer anteriormente este assunto. Uma parte dos pais explicou quando elas menstruaram pela primeira vez e outra recorreu ao auxílio de profissionais, para tal explicação.

Os pais desconsideram a possibilidade de casamento, pois consideram suas filhas incapazes. A pesquisa confirma o já citado por Assumpção & Sprovieri (1991) “quando falamos em relação sexual normal deparamo-nos com aspecto do matrimônio, visto que em nossa cultura e para nossas famílias, muitas vezes torna-se difícil o possibilitar vida sexual ativa do D.M., principalmente do sexo feminino sem que haja essa instituição legal. No entanto, esse parece-nos praticamente inviável pelas próprias características do D.M....” (p. 159).

Em relação ao aspecto do aumento da família é completamente descartado pelos pais, pois suas filhas são educadas para não vivenciarem a sexualidade.

Toda dificuldade dos pais quanto à sexualidade das filhas D.M. é transportada nas atitudes comportamentais delas, essas não exercem a vida sexual. Buscaglia (1993) relata que grande parte que a criança, inclusive a D.M., aprende sobre sexualidade é oriunda da atmosfera geral de seu lar, isso confirma quanto há de influência dos pais sobre o comportamento sexual das filhas, como uma atitude proibitiva da vida sexual da D.M.

Conclusão

O objetivo geral desse estudo foi verificar os impeditivos familiares em relação à vida sexual ativa da deficiente mental leve ou moderada. Pela análise dos dados verificou-se que apenas 7,69% dos pais aceitam e orientam a vida sexual de suas filhas D.M. O restante nega esta possibilidade.

A partir dessa constatação, minha hipótese de que a maior preocupação dos pais seria com a gravidez indesejada de suas filhas não se confirma, pois os pais negam a possibilidade de qualquer manifestação de sexualidade educando-as no sentido da não exteriorização dos

impulsos sexuais. Os pais continuam funcionando como agentes determinantes das atitudes de negação da sexualidade da portadora de deficiência mental, sendo a dificuldade em lidar com essas questões o impeditivo principal para que a portadora de deficiência mental vivencie, de maneira saudável, sua própria sexualidade.

SUMMARY

The aim of this study is to raise data about familiar restraining factors in sexual life of girls with moderate and light mental deficiency; the hypothesis is that the main restraining factor is the fear of an unwanted pregnancy.

Twenty questionnaires were distributed in specialized schools in the south area of the city of São Paulo. Thirteen responses were obtained. The results proved that the initial hypothesis was false and showed that parents deny sexual attitudes coming from their deficient child. Thus, the main restraining factor of the mental deficient's sexual life is their parent's difficulty in dealing with the situation.

KEY WORDS

Mental retardation, sexuality, family.

Bibliografia

- ASSUMPÇÃO Jr., F. B. & SPROVIERI, M. H. – Introdução ao estudo da deficiência mental. São Paulo, Memmon, p. 155-164, 1991.
- BUSCAGLIA, L. – Os deficientes e seus pais. Rio de Janeiro, Record, p. 357-371, 1993.
- FERREIRA, A. B. H. – Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, p. 1308, 1975.
- GLAT, R. – Somos iguais a vocês. Rio de Janeiro, Agir, p. 124-143, 1989.
- LIPP, M. N. – Sexo para deficientes mentais: Sexo excepcional dependente e não dependente. São Paulo, Cortez, 1988.
- SUGAR, M. – Adolescência atípica e sexualidade. Porto Alegre, Artes Médicas, p. 51-60, 1992.